

Ascensão em grande estilo

Depois da 116ª posição no Enem de 2008, Centro Educacional Taquara chega ao terceiro lugar entre as melhores escolas públicas do DF. Como os dois primeiros colocados têm financiamento federal, na prática, o colégio de Planaltina lidera

» ARIADNE SAKKIS

Na próxima segunda-feira, os alunos de ensino médio do Centro Educacional Taquara, localizado no Núcleo Rural Taquara, em Planaltina, serão recebidos na volta às aulas com uma "faixa quilométrica", promete a vice-diretora da instituição, Maria Sonalli. A mensagem será um grande "parabéns". As felicitações se devem ao desempenho dos alunos no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) em 2009, que levou a escola ao terceiro lugar na lista das melhores escolas públicas do Distrito Federal, com média de 592,64. "Estamos nos sentindo os melhores do país", comenta, em êxtase, Maria Sonalli. Melhores do país ainda não, mas o colégio é o melhor da rede pública do DF, já que os centros de ensino que o superaram — Colégio Militar Dom Pedro II e Colégio Militar de Brasília — são financiados com recursos federais. A notícia pegou a própria direção de surpresa. O espanto se justifica. Entre 2008 e 2009, o colégio saltou 113 posições no ranking. "Até agora não consigo acreditar. Estamos maravilhados. Nossos alunos nos impressionaram", confessa a vice-diretora.

Muitos colégios têm as médias prejudicadas pela consideração dos resultados de alunos do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), cujas notas são normalmente mais baixas. No Taquara, a soma dos resultados das duas categorias posicionou a instituição em quarto lugar no ranking distrital das públicas. De acordo com os dados divulgados ontem pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão vinculado ao Ministério da Educação, 21 dos 53 alunos matriculados no 3º ano do segundo grau se submeteram à prova, ou seja, um índice de 40,63% de participação. Em 2008, 30 dos 62 estudantes fizeram o teste, com 48% de adesão.

Maria Sonalli acredita que o desempenho teve melhora significativa após o envolvimento de estudantes e de professores em atividades de capacitação. Um dos principais foi o projeto *Letramento*, que propõe intensificar a capacidade de leitura, escrita e interpretação do aluno. A professora Vanete Rocha foi a responsável pela implementação do projeto. "Fiz um curso sobre letramento na Universidade de Brasília. Quando cheguei ao Taquara em 2007, propus uma mudança radical no ensino de qualquer matéria. A leitura é a base da compreensão, desde as áreas exatas até a comunicação", afirma. Palestras e exercícios foram, aos poucos, ensinando os alunos a explorar o idioma. "Acredito que foi um dos ele-

mentos da melhora. Os professores começaram a promover a interdisciplinaridade. Essa capacidade de entender o conteúdo de forma mais ampla, sem a decoreba, é a cara do Enem", diz Vanete.

Sob nova direção

Até 2008, o programa só beneficiava as turmas vespertinas. A chance de estendê-lo ao turno matutino veio em 2009, quando uma nova direção, da qual Maria Sonalli faz parte, foi eleita pela comunidade e convidou Vanete para o desafio. Aliás, 2009 parece ser um divisor de águas para a escola. "Quando assumimos, percebemos a falta de estímulos. Propusemos um novo modelo e precisávamos que os professores abraçassem a causa e eles o fizeram", conta Sonalli. Dois fatores ajudaram a transformação: a criação de um laboratório de informática patrocinado por uma empresa de telefonia e o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (Pdaf), semelhante ao programa da Secretaria de Saúde que desburocratiza o acesso a recursos para compras de primeira necessidade, concedido às escolas em agosto passado. "Esse dinheiro foi fundamental para bancar o projeto", diz Sonalli. A verba anual do Taquara é de R\$ 104 mil, ou R\$ 8,6 mil mensais.

Mas o Taquara ainda tem de enfrentar os clássicos percalços do sistema público de ensino: muitas vezes há falta de professores, o que compromete a continuidade das matérias, e o Pdaf está atrasado desde janeiro. "Não fosse isso, nosso trabalho seria ainda melhor", garante Sonalli. A equipe do Taquara é da filosofia de que não se mexe em time que está ganhando. A meta agora é aperfeiçoar as arestas e batalhar por melhores resultados. "Antes de me aposentar, quero ver o Taquara ser uma referência", sonha Vanete.

www.correiobraziliense.com.br

Veja o ranking completo das instituições públicas e particulares do DF no site do *Eu, Estudante*



Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press



A vice-diretora aponta a criação do laboratório de informática como um dos fatores que ajudaram na escalada do Centro Educacional Taquari no ranking

Colégios públicos no Enem 2009

Nome	Modalidade	Média	Percentual de alunos que fizeram o Enem
1º Colégio Militar	EMR	673,73	62,00%
2º Colégio Militar Dom Pedro II	EMR	635,49	65,69%
3º CED Taquara	EMR	592,64	40,63%
4º CED Taquara	EMR e EJA	592,64	40,63%
5º CEM Setor Oeste	EMR	588,43	66,55%
6º CEM Integrado à Educação Profissional	EMR	581,49	76,14%
7º CED 03 do Guarã	EMR	579,18	42,39%
8º CEM Setor Leste	EMR	576,31	57,31%
9º CED 03 do Guarã	EMR e EJA	575,24	42,39%
10º CED 02 do Guarã	EMR	574,91	48,29%
11º CED 11 de Ceilândia	EMR e EJA	574,91	48,29%
12º CED 06 de Ceilândia	EMR	573,54	70,09%
13º CEM Setor Leste	EMR e EJA	573,51	57,31%
14º CEM Taguatinga Norte	EMR	571,80	63,04%
15º CED 01 do Cruzeiro	EMR	567,90	60,87%
16º CEM 04 de Ceilândia	EMR	567,87	46,15%
17º CEM 09 de Ceilândia	EMR	564,95	69,50%
18º CEM Asa Norte (Cean)	EMR	561,14	45,66%
19º CED 11 de Ceilândia	EMR	561,14	48,84%
20º CEM 01 do Paranoá	EMR	560,16	44,25%

Três perguntas para

VANETE ROCHA, PROFESSORA E AUTORA DO PROJETO LETRAMENTO DO TAQUARA

O que é o projeto *Letramento*?

Ele se baseia em focar a leitura e a escrita em práticas sociais. Tudo tem que ter um fim. Você não pode aprender a gramática só por obrigação. Tem que entender que a língua é base para tudo e usá-la em seu favor.

Como ele funciona?

Os alunos passam por três níveis: decodificativo, inferência e nível crítico da leitura. Cada um ensina o estudante a trabalhar a realidade e a funcionalidade da leitura e da escrita em suas vidas. Fazemos palestras, oficinas, usamos os mais variados moldes de escrita (carta, ofício, receita, memorando) nos exercícios.

Como isso influenciou o desempenho dos alunos?

Se você se desenvolve em níveis de leitura, está se preparando para a vida. Descobrimos que os alunos são capazes de muito mais. E o Enem testa se o estudante tem maturidade para digerir todo aquele conhecimento. É transformador tanto para a vida quanto para a parte cognitiva.

Opinião do internauta

Leitores do Correio comentam a reportagem sobre o ranking do Enem

Sandra Castro

"O DF é uma vergonha em termos de escola pública, não generalizando todas, mas uma grande parte. Visite uma escola pública no PR, em MG, em SC, etc. Tem mais estrutura e é mais organizada do que algumas escolas públicas do DF."

Francisco Vieira

"Olhe como são as coisas: quando o governo começou a avaliar as faculdades particulares, exigiu investimento na melhoria do ensino de algumas, sob pena de fechá-las. E agora? O governo irá fechar as escolas públicas que são uma porcaria? Se for coerente com o que prega para os empresários, sim!"

Plínio Maranhão

"Uma vergonha o DF perder para estados onde os salários são menores e as condições, piores. Isso porque os professores são os mais bem pagos do país. É brincadeira."

eu.
estudante

Leia mais sobre educação no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante